

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Talita Silva De Lima¹
Anne Fayma Lopes Chaves²

RESUMO

Diversos fatores interferem no processo de Aleitamento Materno, dentre eles o incentivo dos profissionais de saúde para a prática da amamentação. Faz-se necessário no âmbito da atenção primária que os Agentes Comunitários de Saúde sejam capacitados diante das suas responsabilidades de serem promotores do aleitamento materno durante as visitas domiciliares e seu acompanhamento às famílias. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência do projeto de extensão Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde. Trata-se de um relato de experiência de projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, no período janeiro de 2019 a janeiro de 2020 no município de Redenção, Ceará. Participaram 38 Agentes Comunitários de Saúde. Surgiram três categorias de resultados: Anseio pelo conteúdo teórico; Importância da realização prática no aprendizado e troca de experiências entre os profissionais. A prática educativa com esses profissionais possibilitou ao docente e discente de enfermagem aproximação com a realidade da estratégia da saúde da família no contexto da amamentação. No decorrer das atividades educativas, houve diálogo interpessoal e troca de experiências, despertando interesse do público pela temática.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Agentes Comunitários de Saúde Capacitação Extensão Universitária .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, talita_lima.18@hotmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB., Instituto de Ciências da Saúde, Docente, annefayma@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) promove um impacto positivo na saúde materna, além de proporcionar um alimento completo e de proteção para a criança, sendo assim, é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

Mesmo diante desses benefícios, a taxa de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em menores de seis meses no mundo corresponde a 39% e a continuidade do AM até os dois anos de idade de 49%. No Brasil, a situação assemelha-se, com a prevalência do AME em menores de seis meses de 41%, no entanto, no que se refere a amamentação continuada até os dois anos, a taxa é de apenas 26% (UNICEF, 2016).

Inúmeros fatores interferem na prática da amamentação promovendo o desmame precoce, destacando-se dentre eles: mãe acreditar no leite fraco/insuficiente, introdução de alimentos inadequados para a idade, dor e trauma mamilar, uso de chupeta, trabalho materno e pouco preparo, incentivo dos profissionais de saúde para a prática do AM e falta de conhecimento da mãe sobre a importância do AM (LIMA, NASCIMENTO, MARTINS, 2018).

Em relação ao conhecimento das mães sobre o processo de amamentar, estudo que envolveu 323 puérperas internadas em uma maternidade no município de São Mateus-ES, apontou que as mulheres apresentaram baixo nível de conhecimento acerca da amamentação, sendo necessário que os profissionais se responsabilizem por capacitar essas mulheres, promovendo um atendimento qualificado e humanizado que permita esclarecer suas dúvidas, mitos e tabus, de forma que ela possa se sentir segura para amamentar (VISINTIN et al., 2015).

Nesse contexto, surge o cenário da atenção primária, a qual tem os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como profissional indispensável nas equipes, visto como um importante elo entre a comunidade e a unidade de saúde, uma vez que assiste as famílias em todas as fases da vida, desde o recém-nascido ao idoso. Além de ter várias incumbências importantes que vão desde ações de prevenção e promoção de saúde, ações de mediação entre o serviço de saúde e os usuários e ações de acompanhamento e reabilitação (NASCIMENTO, RODRIGUES, OLIVEIRA, 2018).

Pesquisa que envolveu 148 ACS, a qual buscou identificar o conhecimento dos mesmos sobre as práticas e a promoção do aleitamento materno, evidenciou que 45,95% dos agentes não haviam participado de cursos de capacitação para acompanhar as nutrízes e apresentaram conhecimento limitado sobre a prática e a promoção do aleitamento (MOIMAZ et al., 2017).

Logo, torna-se evidente a necessidade de capacitações sobre aleitamento materno para estes profissionais, a fim de fornecer informações e embasamento teórico para atuarem de forma eficaz junto as puérperas (SILVA et al., 2019).

Diante desse contexto, surge a extensão universitária como um apoio a esta necessidade, uma vez que visa a associação entre comunidade e universidade. Essa associação pode se desenvolver de diferentes maneiras, porém, as estratégias educativas são uma das mais utilizadas, tendo a educação em saúde como a principal (NASCIMENTO et al., 2019).

Além disso, as atividades de extensão colaboram ainda para aproximar os estudantes com a realidade do



município em que estão inseridos, tanto no âmbito de vida, como de saúde, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional e pessoal (ARAÚJO et al., 2018).

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no projeto de extensão “Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde”.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: “Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde” desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira - UNILAB, no período janeiro de 2019 a janeiro de 2020 no município de Redenção, no estado do Ceará.

O projeto consistiu na realização de oficinas educativas, como estratégia para capacitação dos ACS sobre a temática de AM. As oficinas foram ministradas por uma docente enfermeira e uma acadêmica de enfermagem do 8º semestre, que estava cursando a disciplina de Saúde Sexual e Reprodutiva, a qual aborda a temática de AM. Além disso, era componente do grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão PROSSER (Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva) e realizou uma preparação para aprofundamento do conteúdo, através da leitura de livros, artigos científicos e planejamento da oficina e construção dos slides.

O projeto foi dividido em duas fases. A primeira fase foi constituída por reuniões com os gestores da saúde (secretário de saúde e coordenadora das Unidades Básicas de Saúde) para apresentação do projeto e acordar os melhores dias e horários para a execução das ações educativas com esses profissionais.

Buscou-se um levantamento prévio do número de ACS que trabalhavam em cada UBS, sendo totalizado 63 profissionais distribuídos nas 11 UBS do município. No entanto, ao final da atividade de extensão, foram abordados 38 ACS, alguns foram excluídos devido estarem de licença maternidade, saúde, ou não ter participado das duas oficinas. O intuito também foi de conhecer a dinâmica do trabalho deles para que os encontros não atrapalhassem o serviço, e ao mesmo tempo tivéssemos uma boa adesão.

A segunda fase compreendeu na realização das oficinas educativas sobre AM. As mesmas aconteceram in loco do trabalho dos ACS, em dias previamente agendados com os coordenadores das unidades.

Inicialmente, os profissionais respondiam um questionário contendo dados sociodemográficos, tempo de atuação na profissão e sobre capacitações já recebidas, visando o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

A atividade de extensão proposta foi dividida em duas oficinas educativas em cada Unidade Básica de Saúde, uma prática e outra teórica, cada uma com tempo médio de duração de 60 minutos. Na oficina teórica foram abordadas as seguintes temáticas: Benefícios e tipo do AM, anatomia e fisiologia da lactação, técnica da amamentação, ordenha e conservação do leite materno, redes de apoio e manejo clínico da amamentação (ingurgitamento, mastite, fissura, candidíase e ducto obstruído).

Na oficina prática foram abordadas as seguintes temáticas: técnica de amamentação (posições para amamentar e pega correta), manejo clínico da amamentação (ingurgitamento, mastite, fissura, candidíase e



ducto obstruído), ordenha e conservação do leite materno. Ressalta-se que nas atividades práticas eram utilizados avental com mamas, boneca apropriada para técnica amamentação, vidro com tampo de plástico, copo e colheres para demonstração.

O conteúdo ministrado nas oficinas foi embasado cientificamente pelo Manual do Ministério da Saúde: Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar e pelo livro Amamentação Bases Científicas (BRASIL, 2015; CARVALHO, 2014).

Foram identificadas três categorias temáticas que se relacionam à experiência da acadêmica de enfermagem em relação ao projeto de extensão: Anseio pelo conteúdo teórico; Importância da realização prática no aprendizado; Troca de experiências entre profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina educativa foi realizada por uma enfermeira e uma acadêmica de enfermagem, sendo envolvido 38 ACS.

Anseio pelo conteúdo teórico

Sabendo que a primeira oficina foi teórica, utilizou-se como método de exposição do conteúdo, slides projetados em data show. A elaboração dos slides se deu mediante intensa busca na literatura, para filtrar e organizar os conteúdos principais de acordo com o objetivo do projeto, fazendo com que ficasse compreensível e adequado ao público.

Ao longo dos slides foram anexadas imagens representativas e demonstrativas. Optou-se por colocar apenas tópicos junto as imagens, evitando a utilização de textos longos, para evitar do público se dispersar entre a leitura e a explanação dos conteúdos.

No decorrer de cada oficina teórica, era possível identificar o interesse dos ACS pelo conteúdo, a admiração a cada nova informação adquirida, a qual não tinham conhecimento prévio ou acreditavam ser de outra forma, como por exemplo: a validade do leite materno ordenhado conservado no congelador ou geladeira, fazendo com que este momento fosse bastante interativo e proveitoso, gerando um valioso momento de aquisição de muitos conhecimentos.

Esse achado está de acordo com recente revisão integrativa que apontou lacuna no conhecimento teórico por parte dos profissionais de saúde, dentre eles os ACS, fator que dificulta o processo de promoção, apoio e incentivo ao Aleitamento Materno (MEDEIROS, MARTINI, 2017).

Importância da realização prática no aprendizado

Nas oficinas práticas, também foram utilizados slides projetados em data show apenas com os temas e as imagens demonstrativas, porém, nesta oficina, optou-se pela utilização de metodologia ativa, através da demonstração e simulação dos conteúdos abordados, utilizando-se um avental com mamas, boneco apropriado e materiais como vidro com tampa plástica, copo e colher.

A escolha desta metodologia se deu mediante o objetivo de inovar a forma de compartilhamento de conteúdo, estimulando a participação do público e aproximando-os o máximo possível da realidade.



Ao longo das oficinas práticas, mediante participação e envolvimento dos participantes, foi possível identificar a eficácia do uso de metodologias ativas para compartilhamento de conteúdo, uma vez que os participantes não apenas escutaram, conforme o método tradicional, mas eles participaram ativamente da aquisição do seu conhecimento.

Percebe-se o quão importante foi o uso da oficina prática a partir do interesse dos participantes em demonstrarem através dos objetos disponíveis todos os conhecimentos adquiridos, gerando grande interação e retorno positivo ao realizarem as demonstrações corretamente.

No contexto da amamentação, estudo realizado em São Paulo que revelou conhecimento limitado sobre a prática e a promoção do aleitamento materno por parte dos ACS (MOIMAZ et al., 2017). Esse conhecimento limitado se dá devido à escassez de cursos de capacitação para possibilitar o acompanhamento das nutrizes pelos ACS. O ideal, seria que todos os profissionais de saúde que entram em contato com as gestantes e puérperas recebessem capacitações regulares para repasse de informações apropriadas, além de treinamento em habilidades para a prática e manejo da amamentação (MOIMAZ et al., 2017; BENTO et al., 2020; PASSOS, PINHO, 2016).

Troca de experiências entre profissionais

Um dos momentos mais enriquecedores ao longo da capacitação, foi a troca de experiências entre os profissionais. Visto que todos são ACS, uns com muitos anos de profissão, outros com menos tempo, uns com uma bagagem de conhecimentos prévios acerca da temática, outros com algumas lacunas. Porém, todos já vivenciaram situações envolvendo a temática do AM.

Os momentos de discussões abriam espaços para os participantes relatarem também suas dificuldades diante da sociedade, uma vez que as puérperas sofrem muita influência da família no processo de amamentação, não recebem o apoio necessário e muitas vezes são desestimuladas quanto esta prática, fazendo com que as informações que estes profissionais levem até elas se torne inválido.

Para a facilitadora, que tinha a função de realizar a capacitação com os ACS, foi um momento muito valioso e de muito aprendizado, uma vez que tinha um conhecimento teórico e prático acerca da temática, no entanto ouvir as realidades vivenciadas por outros profissionais foi algo agregador como acadêmica de enfermagem. Logo, a medida que eles iam expondo suas vivências, eram gerados muitos pontos de reflexão e de discussão de acordo com o que havia sido exposto, levado a uma troca mútua de conhecimentos, mediante vivências pessoais e profissionais de cada um.

Resultados semelhantes foram vistos em projeto realizado na Zona Noroeste da cidade de Santos, que utilizou oficinas teórica e prática, buscando criar um espaço de ensino-aprendizagem, onde os atores puderam contar as vivências, o que resultou em um intercâmbio de experiências, oportunizando aos ACS serem multiplicadores de informação (DEVINCENZI et al., 2019).

CONCLUSÕES

A prática educativa com os ACS possibilitou ao docente e discente de Enfermagem aproximação com a



realidade da Estratégia Saúde da Família no contexto da amamentação, sendo uma oportunidade de ir além dos muros da universidade e adentrar na comunidade.

No decorrer das atividades educativas houve diálogo interpessoal e troca de experiências, despertando interesse do público pela temática, o que pode ser notado a partir do olhar atento, do anseio pelo conteúdo, dúvidas expressas e experiências compartilhadas. Além disso, percebeu-se motivação com o uso da metodologia utilizada por meio da demonstração prática, compreendendo que, mesmo diante de recursos limitados, a enfermagem pode utilizar atividades criativas na prática de educação em saúde.

Em contrapartida, evidenciou-se lacunas no conhecimento teórico e prático desses profissionais, o que ressalta a necessidade da implementação de educação permanente desse público, visando ao aprimoramento de seus conhecimentos, além da aquisição de novos, o que gera ao público alvo uma maior confiança e embasamento para intervir junto à população assistida, gerando como consequência um melhor desempenho em suas funções.

Este relato de experiência tem sua importância baseada no fornecimento de informações acerca do conhecimento dos ACS sobre a temática de aleitamento materno, o que pode estar direcionando e incentivando os gestores da atenção primária para intervir junto a este público. Além disso, contribui e incentiva os projetos de extensão pelas universidades, uma vez que gera tantos resultados positivos para o público escolhido, bem como para a universidade através da satisfação e evolução dos discentes.

AGRADECIMENTOS

Em especial, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (Proex) pela oportunidade da bolsa de extensão (PIBEAC) e a minha coordenadora, professora Anne Fayma por toda dedicação, conhecimento e apoio, que tanto contribuíram para minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.C. et al. A experiência de estudantes de enfermagem atuantes em projeto de extensão universitário. ANAIS SIMPAC, v. 9, n. 1, 2018.

BENTO, D. A. B. et al. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno/The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, M. R. D. Amamentação: bases científicas. In: Amamentação: bases científicas, 2014.

DEVINCENZI, M. U. et al. O cuidado da mulher na amamentação: vivências e aprendizados. Revista Ciência em Extensão, v. 15, n. 4, p. 107-117, 2019.



LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2018, 6.2: 189-196. 14

MEDEIROS, F.; MARTINI, J. G. As práticas de incentivo ao aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2017. 22 pág.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática. *Revista CEFAC*, v. 19, n. 2, p. 198-212, 2017.

NASCIMENTO, F. G. et al. REFLEXÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA. *Saúde em Redes*, v. 5, n. 3, p. 207-226, 2019.

NASCIMENTO, J. C. V.; RODRIGUES, A. M.; OLIVEIRA, S. L. R. A importância do Agente Comunitário de Saúde na Atenção Básica. In: Congresso Interdisciplinar-ISSN: 2595-7732. 2018.

PASSOS, L. P.; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 10, n. 3, p. 1507-1516, 2016.

SILVA, D. R. S. et al. Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendido. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 411-420, 2019.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). The State of the World's Children 2016: Executive Summary. A Fair Chance for Every Child. UNICEF, 2016. https://www.unicef.org/publications/index_91711.html. Acesso em: 06 jul. 2020.

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; LEITE, F. M. C. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. *Enferm. Foco*, v.6, n.(1/4), p. 12-16, 2015

